



Análise do Processo de Formação de Palavras com o Sufixo -ismo

An Analysis of Word Formation with the Suffix -ism

Marines Vieira da Silva

Letras – licenciatura em língua portuguesa e literatura (UNEB). Professora de Língua Portuguesa e Literatura – Colégio Santos Dumont.

Resumo: A língua, como um organismo vivo, está sempre em mudança, em que novas palavras são inseridas no léxico e outras caem em desuso. Contudo, estudos e pesquisas apontam que essas competências constituem um grande desafio para gramáticos, linguistas e usuários do idioma. Diante disso, o presente estudo pretende demonstrar os resultados da investigação promovida a partir de pesquisas nas quais se encontra a formação de novas palavras com o sufixo -ismo. Optou-se por uma pesquisa de campo e bibliográfica de abordagem qualitativa, observou-se a formação de novas palavras com o sufixo -ismo, a partir do processo de composição, propostas e abordagens, quanto à temática, com o propósito de identificar em quais situações este fenômeno ocorre. A análise do processo de formação de palavras com o sufixo -ismo parte da problemática: Como se dá o processo de formação de novas palavras no português brasileiro com as terminações -ismo e quais funções esse sufixo exerce? A pesquisa mostrou que as palavras em análise, por se tratarem de palavras consideradas novas (neologismos) pelo fato de ainda não se encontrarem dicionarizadas, por sua vez, tendem a designar funções de palavras já existentes.

Palavras-chave: língua portuguesa; sufixo -ismo; morfologia; formação de palavras.

Abstract: Language, as a living organism, is always in change, where new words are inserted into the lexicon, and others fall into disuse. However, studies and research point out that these skills present a great challenge for grammarians, linguists, and users of the language. Therefore, the present article intends to demonstrate the results of the research based on studies in which new words are formed with the suffix -ism. We chose a field and bibliographical research with a qualitative approach; we observed the formation of new words with the suffix -ismo, from the process of composition, proposals, and approaches, regarding the theme, to identify in which situations this phenomenon occurs. The analysis of the process of word formation with the suffix -ismo is part of the problematic: How does the process of formation of new words in Brazilian Portuguese with the ismo ending occur, and what functions does this suffix exert? The research showed that the words under analysis, because they are considered new (neologisms) and are not yet in dictionaries, in turn tend to designate functions of existing words.

Keywords: Portuguese language; suffix -ism; morphology; word formation.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre o processo de formação de palavras na língua portuguesa brasileira, a partir do sufixo -ismo. Devido ao processo de mudança da língua falada, faz-se necessário estudar a evolução e as mudanças linguísticas em que estes fenômenos (neologismos) estão inseridos.

Segundo Bechara (2010), o processo de formação de palavras a partir da derivação se dá por meio de afixos. De modo geral, especialmente na língua literária e técnica, os derivados se formam a partir dos radicais de tipo latino em vez dos de tipo português, quando estes sofreram a evolução própria da história da língua. Na língua portuguesa, os afixos se dividem em prefixos (se vêm antes do radical) ou sufixos (se vêm depois do radical). Daí a divisão em derivação prefixal e sufixal. O presente trabalho faz referência ao último citado.

Os neologismos (fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma nova palavra já existente). Pode ser fruto de um comportamento espontâneo, próprio do ser humano e da linguagem, ou artificial. Muitos deles, formados a partir da sufixação, estabelecem uma relação entre o momento histórico e momentos futuros, mundo externo e a realidade, através da inserção de novas palavras no léxico. Essas palavras (neologismos), por sua vez, caem no gosto popular e muitas vezes acabam sendo dicionarizadas. E é nesse processo de formação e desuso de certas palavras que se dá vida à língua, pois essa é um organismo vivo e está sempre em mutação.

De acordo com Bechara (2010), os sufixos dificilmente aparecem com uma só aplicação; em regra, revestem-se de múltiplas acepções, e empregá-los com exatidão, adequando-os às situações variadas, requer e revela completo conhecimento do idioma, pois a noção de aumento corre muitas vezes paralela à de coisa grotesca e se aplica às ideias pejorativas. Os sufixos que formam nomes no diminutivo traduzem ainda carinho. Outras vezes, alguns sufixos assumem valores especiais, enquanto outros perdem o seu primitivo significado. Diante disso, a derivação sufixal contribui de forma significativa para a adequação do idioma. Por fim, cabe assinalar que temos sufixos de várias procedências e várias terminalidades.

O uso de palavras em que se encontra o sufixo -ismo tem se tornado cada vez mais frequente. Pensando nisso, surgiu a necessidade de fazer um estudo mais aprofundado a respeito de em quais circunstâncias esses sufixos são usados e quais fundamentos lhes atribuem.

Tal estudo se justifica por alguns motivos: pela necessidade de conhecer como se dá o processo de formação de palavras, a partir da derivação sufixal, como esse processo contribui para manter esse organismo (que é a língua) vivo, por acreditar na importância do estudo da formação de novas palavras.

Por meio dessas considerações, a pesquisa buscará conhecer como se dá o processo de formação de novas palavras no português brasileiro, a partir do sufixo -ismo, no intuito de promover a compreensão por parte dos usuários da língua. Inicialmente, foi analisado o processo de formação de novas palavras, com o sufixo em estudo, bem como as relacionadas a outras com a mesma terminação, sendo essas já dicionarizadas. Em seguida, procedeu-se a verificar o surgimento e a formação de novas palavras em que se encontra tal sufixo, identificando quais são suas funções, significados e em quais situações esses são utilizados. Mostrando por que ele vem se tornando cada vez mais popular na língua portuguesa. E, por

fim, foram descritos os diferentes significados de palavras em que se emprega este sufixo e a relevância com que se utilizam.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Importância do Ensino da Língua Portuguesa nas Escolas

A língua portuguesa está, frequentemente, presente no cotidiano das pessoas e até mesmo fora das salas de aula. Para alguns, mexer com palavras, textos, interpretações, escritas e dentre outras questões que a língua portuguesa oferece, pode parecer um pouco complicada, mas é por meio dela que são transmitidos os conhecimentos com outras pessoas.

No que se refere à língua portuguesa, desenvolveu na parte escrita um histórico de grandes transformações. Os primatas se comunicavam por meio de desenhos, representados nas paredes das cavernas, depois surgiram os papéis para auxiliar na escrita e hoje, com o avanço da tecnologia, surge diversas formas de escrita, como as abreviações de palavras, acentos que são eliminados, causando assim uma forma de comunicar diferente da tradicional.

Uma das discussões mais habituais na área da educação contempla os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e seu reflexo no ensino. No que se refere à língua portuguesa, os documentos vêm apresentar propostas de trabalho que valorizam a participação crítica do aluno diante da língua e mostrar as variedades e pluralidades de uso inerentes ao idioma.

Segundo Rosa Virgínia (2000, p.19):

O objetivo da língua portuguesa na escola brasileira consiste elaboração do já adquirido naturalmente e oralmente pela maioria dos brasileiros em diversificados contextos de aquisição, depender da história individual e social de cada um.

Este fenômeno, que é a língua portuguesa é essencial, frente aos desafios de um universo de grande diversidade cultural e social, como é a sociedade brasileira. A importância da língua portuguesa contempla adquirir conhecimentos, informar e transformar a prática no efeito social, abordando assuntos relevantes e contextualizados com a realidade do aluno dentro e fora das salas de aula, pois é nessa que os conhecimentos se fazem mais sólidos.

Sabe-se que o aprendizado da língua portuguesa exige muito exercício e treinamento, sendo assim não podemos dizer que o aluno não sabe a língua portuguesa somente porque tem dificuldades na ortografia ou gramática. Percebe-se que grandes partes dos alunos escrevem palavras da mesma forma como falam. Nas escolas a gramática é usada dividida por séries/anos, talvez por considerarem que não se aprende o português da noite para o dia, tanto é que até mesmo na graduação estuda-se gramaticalidade.

A língua está em constante mudança. A língua portuguesa resulta de mistura que pertinentemente se entrelaçam a outras línguas e tem finalidades e formatos da língua em uso.

De acordo com Bagno (2000 p.12):

Ensinar português, sob essa ótica, é transmitir consciente ou conscientemente, uma ideologia linguística que prega a incompetência da grande maioria dos brasileiros em falar a língua de Camões, que acusa todos eles de contribuírem desastrosamente para a ruína do idioma. Uma ideologia capaz de menosprezar as identidades individuais e esmagar a autoestima dos cidadãos é uma ideologia que provoca na pessoa uma profunda autoaversão, um sentimento de desgosto pelo próprio modo de falar, de pensar e, mais uma vez, de ser.

É possível perceber, na colocação de Bagno, uma crítica em relação à prática de fazer referência aos falares brasileiros, pois, segundo o autor, devido à extensão territorial do Brasil, é possível perceber que, em cada estado, região ou capital, há diferenças linguísticas, o que não resulta em não se saber falar português, e sim em uma variação nesse idioma. O que resulta numa tentativa fracassada de uma possível unificação do português brasileiro.

Hoje, o professor vive o dilema constante, por questionarem se ele deve trabalhar de forma tradicional o ensino da gramática ou modificar a sua prática, atendendo assim à contribuição da linguística. Salienta-se que ambas juntas, em busca de uma sintonia, a fim de proporcionar uma melhor relação do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Segundo os PCNs (2007), da língua portuguesa, um dos aspectos de competência discursiva refere-se ao sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto às diferentes situações de interlocução oral e escrita, ou seja, trata-se de competência linguística e estilística. Isso, por um lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato de que são instrumentos flexíveis que permitem interagir no mundo de diferentes formas e perspectivas. Por outro lado, adverte-se contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado, ativo e passivo por toda a comunidade que a utiliza.

As aulas de língua portuguesa são consideradas de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de textos, bem como no trabalho com interpretação e compreensão de componentes curriculares e de assuntos do mundo. Portanto, faz-se necessário trabalhar de forma interativa, por entender que novos e velhos conhecimentos interagem mutuamente.

O Processo de Formação de Palavras

Conforme Bechara (2010), o processo de derivação é a formação de novas palavras juntando-se afixos ao tema, ou dando-lhe uma nova função, nova categoria às palavras já existentes. Por composição, entende-se que é a junção de dois ou

mais radicais identificáveis pelo falante. Percebe-se que o autor aborda o conceito de derivação e composição com o propósito de facilitar assim a compreensão do leitor em relação aos conteúdos em análise.

A citação conceitua sufixo na medida em que sua utilidade tem por função acrescentar uma ideia secundária a uma palavra já existente. Assim, “A missão do sufixo é formar uma nova palavra, emprestando à base uma ideia acessória e marcando-lhe a categoria (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio) a que pertence” (Bechara, 2010, p.502).

De acordo com Basílio (2005), o sufixo se adiciona a substantivos geralmente concretos, para formar substantivos que indicam indivíduos que exercem alguma atividade sistemática em relação ao objeto concreto que serve de base, para a formação de uma nova palavra.

Durante muito tempo a análise gramatical considerou a palavra como a unidade mínima de análise linguística, mas na medida em que se pode formar palavras a partir de outras palavras é reconhecível que palavras podem ser unidades complexas constituída de mais de um elemento.

Derivação sufixal é o processo de formação de um novo vocábulo pelo acréscimo de um sufixo a um radical, os sufixos, por sua vez, possibilitam a criação de uma nova palavra, que pode ser nominal, quando contribuem para a formação de nomes (substantivo e adjetivos).

Segundo Rocha (1999) ao produzir novos itens lexicais, o falante estará fazendo uso de uma “regra de formação de palavras”, ao criar uma palavra nova ou ao interpretar um novo item lexical o falante demonstra conhecer a estrutura do item recém-criado. De acordo com o que foi relatado é a partir da língua, que surge a necessidade de estudo de suas múltiplas funções, como é o caso dos sufixos formadores de profissões e o semântico se refere aos significados dos itens lexicais que compõe uma língua.

Apesar da abundância do vocabulário, a língua necessita constantemente de criação de novas formas expressivas. Esse novo meio de expressão, inventados por quem fala e escreve um idioma, são chamados neologismos (Lapa, 1998, p.44).

A citação acima define a língua com sua necessidade de desenvolvimento, apropriando-se de neologismos, para melhor comunicação entre falantes desse idioma, pelo fato de a mesma está inserido na linguagem, e pela extensão que a linguagem possui, é que se faz necessário o uso de novas expressões.

Sentido sintático

Para melhor compreensão no caso de formação de palavras, as classes podem ser definidas por um critério sintático. Neste caso, atribui-se palavras a classe a partir das propriedades estruturais, distribucionais e podem exercer funções na estrutura sintática. Nominalização é um dos casos mais complexos no que se refere a determinação e adequação da função, no sentido de que vários

processos parecem apresentar funções múltiplas. Entende-se que a palavra tem a função de nomear, categorizar seres, estabelecendo relações entre estes e o falante e a função sintática (Basílio, 1995).

Sendo assim, a língua cria uma relação com a sociedade, um meio de comunicação que ultrapassa a norma padrão de linguagem, ou seja, criando mecanismos para se comunicar, fazendo uso de palavras já existentes e atribuindo-lhes novos significados.

Segundo Castilho (2005, p.53):

É social porque seu funcionamento assenta na continuada análise da situação social em que o usuário se encontra. A língua não é descolada da realidade, do uso, da interação social. Esse dispositivo também é cognitivo porque realmente opera com categorias da cognição, da percepção que você tem do mundo. [...] A língua é isso. Ela é multissistêmica e é governada por um dispositivo sociocognitivo, entendido como dispositivo pré-verbal, porque antecede a sua execução linguística, mas governa essa execução.

Como se percebe, de acordo com o linguista Ataliba de Castilho, ao fazer referência à língua, acrescenta que essa é um dispositivo sociocognitivo por se tratar de um fenômeno social em que o sujeito, enquanto usuário, se encontra atrelando-a à realidade e à interação social. Na medida em que se desenvolve o ato da comunicação, a língua desempenha o seu papel verbal.

O linguista Castilho acrescenta ainda que, quando um indivíduo toma a palavra e começa a falar, ele vira sujeito do seu discurso; portanto, o sujeito da língua é o próprio indivíduo que fala, acrescentando a ela novas palavras e significações, ou até mesmo retirando desta outras tantas, os chamados então arcaísmos.

Segundo Rajagopalam (2008, p.27):

O que torna o conceito clássico da língua cada vez mais difícil de sustentar é que ele abriga não só a ideia de autossuficiência, mas também faz vista grossa às heterogeneidades que marcam todas as comunidades de fala. Isto é, as diferenças são tratadas como fenômenos contingentes a serem estudados num segundo momento. [...] Ao fazer vista grossa às mudanças geopolíticas em curso no mundo inteiro, mudanças com resultados concretos plenamente visíveis a olho nu, a linguística de hoje mostra sinais de querer se enclausurar numa torre de marfim, contemplando com saudade o mundo perdido de identidades fixas e delineadas de uma vez por todas.

A língua está sempre em transformação; por se tratar de um organismo vivo, faz-se necessário o estudo dessa evolução linguística, em que questionamentos do próprio alicerce e conceitos básicos só têm trazido subsídios para a adequação e incorporação dessas mudanças e a inserção de uma nova realidade.

E é nesse processo de transformação da língua que surge a importância de um estudo mais aprofundado a respeito do que se tem construído ao longo da

história, de como ela se organizou, em seu trabalho constante junto à sociedade, pois sem sociedade não há linguagem.

Achismo, engenhismo, figurinismo, contabilismo – palavras derivadas de outras já existentes, mas que ainda não se encontram dicionarizadas, têm como função indicar estruturas nominais.

Sentido semântico

A semântica é uma área de estudo da língua, que tem por finalidade trabalhar o significado no contexto da linguagem e da comunicação, onde os sentidos das palavras são analisados e relacionados entre conteúdo e significado. Percebe-se que o sentido semântico ocorre muito no caso de formação de palavras.

Budismo, cristianismo, espiritismo – Essas palavras, segundo o dicionário, indicam religião ou seitas religiosas.

Achismo – palavra ainda não dicionarizada, mas com função de indicar opiniões alheias.

Engenhismo – derivado de engenharia, tem por função indicar ocupação.

Figurinismo – palavra derivada de figurinista.

Contabilismo – palavras ainda não dicionarizadas, mas que pretendem designar ocupação.

Civismo – palavra derivada de adjetivo.

Paisagismo – segundo o dicionário, é a representação de paisagem.

Classicismo – escola literária que foi do século XVI ao XVII.

As derivações acima, como um todo, apresentam uma classe gramatical composta por derivação de verbos e substantivos, nesse caso, pode-se observar que não há mudanças de classe, pois a classe da base é conservada, mantém a classe e tem-se apenas a função semântica de especificação.

Análise

As palavras em análise são palavras consideradas novas pelo fato de ainda não estarem dicionarizadas; portanto, este tipo de palavra tende a designar funções de palavras já existentes.

As múltiplas atividades dos sufixos favorecem a criação de novas palavras para atender às necessidades da comunicação. No caso do sufixo -ismo, ele está contribuindo para a formação de palavras compostas por derivação, que é o acréscimo de afixos ao radical. Derivação sufixal é o que o presente estudo vem abordando.

Análise morfológica

A morfologia é a parte da gramática que estuda a palavra, que, por sua vez, é formada por pequenas formas menores que ela, se fazendo assim analisável. A partir dessas formas menores, tais como raiz e desinências, é que é possível

identificar o seu processo de formação e a significação atribuída a essa palavra.

- **achoismo** = ach/morfema lexical, pois é nele que recai o núcleo semântico. A vogal temática -ismo = morfema derivacional (sufixo) possibilita a criação de uma nova palavra.
- **Engenhismo**: engenh/morfema lexical; possui o núcleo semântico; -ismo, morfema derivacional (sufixo), possibilita a criação de uma nova palavra.
- **Figurinismo**: figurin/menor parte significativa, ou seja, radical; -ismo, morfema derivacional (sufixo), possibilita a criação de uma nova palavra.
- **Contábilismo**: contabil/morfema lexical, pois é nele que recai o núcleo semântico; -ismo, morfema derivacional (sufixo), possibilita a criação de uma nova palavra.
- **Budismo** - bud/ menor parte significativa, contém o núcleo semântico; -ismo, morfema derivacional (sufixo), possibilita a criação de uma nova palavra.
- **Cristianismo** - Crist/ menor parte significativa, ou seja, radical; -ismo, morfema derivacional (sufixo), possibilita a criação de uma nova palavra.
- **Espiritismo** – espirit/ menor parte significativa, contém o núcleo semântico; -ismo, morfema derivacional (sufixo) possibilita a criação de uma nova palavra.
- **Civismo** – civi, morfema lexical, pois é nele que recai o núcleo semântico; -ismo, morfema derivacional (sufixo), possibilita a criação de uma nova palavra.
- **Paisagismo** – paisagem/menor parte significativa contém o núcleo semântico. Isto, morfema derivacional (sufixo), possibilita a criação de uma nova palavra.
- **Classicismo** – classic/morfema lexical, pois é nele que recai o núcleo semântico; -ismo, morfema derivacional (sufixo), possibilita a criação de uma nova palavra.

Há sufixos que às vezes assumem valores especiais, enquanto outros perdem seu primitivo significado; isso ocorre por interferências latinas e gregas herdadas linguisticamente na formação do vocabulário português.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO SUFIXO “ISMO”

A língua portuguesa é a língua usual dos brasileiros; esta, por sua vez, é frequentemente presente no cotidiano das pessoas mesmo fora da sala de aula. Para alguns, mexer com palavras, textos, interpretações, escrita e, dentre outras questões que a língua portuguesa oferece, pode parecer um pouco complicado, ainda mais quando se refere ao processo de formação de novas palavras, mas é por meio delas que são transmitidos os conhecimentos e a interação com outras pessoas.

De acordo com Bechara (2010, p.05):

Estabelecidas estas relações gramaticais, também pertence à preocupação da nossa disciplina uma adequação interna da ordem das unidades ao conteúdo de pensamento que se deseja comunicar. Isso leva a gramática a mostrar que o português é uma língua de colocação livre dos termos oracionais, mas não indiferente: significa isso que há liberdade das posições dos termos na oração, mas a variedade de posições quase sempre altera o efeito expressivo do enunciado.

Vale ressaltar que a leitura e a escrita tiveram momentos ímpares no ensino da gramática, ambas são essenciais para o desenvolvimento pessoal e social das pessoas. A interação e o aprendizado surgem desde o primeiro contato com a escola, por meio da relação com os outros, em especial com os professores. Assim como afirma a citação acima, a gramática não é indiferente ao seu uso e às suas colocações.

Conforme Bechara (2010), as unidades linguísticas são constituídas de fonemas (vogais, consoantes e semivogais); esses, no entanto, não são dotados de significados; ajudam a constituir-los entre si, razão pela qual merecem estudo especial, que é feito em capítulo intitulado fonética e fonologia. A fonética se encarrega de estudar os sons presentes na fala, seus aspectos acústicos e fisiológicos, enquanto que a fonologia, em especial, trata de estudar os sons em linguagens específicas.

À medida que a relação do professor com o aluno acontece, percebe-se que o trabalho docente tende a ser realizado com sucesso. Acredita-se que o foco central da educação, em especial o da língua portuguesa, é a leitura e a escrita, por isso elas precisam ser trabalhadas de forma diversificada, em especial quando se trata do processo de formação de palavra, pois sabe-se que a língua está sempre se inovando e que é de suma importância o estudo desse conteúdo na gramática normativa.

A língua portuguesa resulta de misturas; está em constante mudança, que pertinentemente se entrelaça a outras línguas e tem infinitudes de formatos da língua em uso. Ainda de acordo com Bagno (2000, p. 12), a educação é uma das prioridades do ser humano. É através dela que é vivenciada a cidadania. Nos tempos atuais, a educação prepara o indivíduo não só para o mercado de trabalho, mas também para o desenvolvimento humano socioeducativo, ou seja, para a vida.

Vive-se num mundo de diversidade linguística, onde se podem perceber vários dialetos e várias maneiras de se comunicar. Desta forma, a língua é o resultado de uma mistura de falantes próprios que fazem parte de distintos grupos socioculturais e socioeconômicos. A comunicação, quando se trata das mudanças em sua estrutura, não é percebida de imediato, pois ocorre de maneira lenta, em que novas palavras são inseridas no léxico e outras caem em desuso.

A “língua” é um produto de um tipo diferente, um produto sociocultural, elaborado ao longo de muito tempo, pelo esforço de muita gente – por isso ela é uma grande abstração ou, como se diz hoje em dia, um patrimônio imaterial (Bagno, 2017, p.36).

Partindo dessa concepção, não se pode modificar a linguagem que se traz de origem, importando de forma arbitrária “uma maneira correta”, pois cairíamos em contradição, já que o espaço contemporâneo requer de todos uma postura voltada para o hibridismo cultural. Na escola, a língua padrão, como é trabalhada, desconsiderando as peculiaridades que cada aluno traz na fala, é vista como algo complexo, algo difícil de entender, pois o aluno chega com o seu modo de falar e logo é direcionado a entender uma nova maneira.

Claro que se tem que mostrar ao aluno a importância de aprender a norma culta da língua, uma vez que será através da mesma que ele receberá o devido reconhecimento intelectual e conseqüentemente poderá obter sucesso profissional. O que não se pode esquecer é que a norma padrão também é só mais uma variante desse idioma riquíssimo que é a língua portuguesa.

O problema está em achar que a variação linguística é um “problema” que pode ser “solucionado”. O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita, correta, bem-acabada e fixada em bases sólidas, e que todas as inúmeras manifestações orais e escritas que se distanciam dessa língua ideal são como ervas daninhas que precisam ser arrancadas do jardim para que as flores lindas e coloridas! (Bagno, p.35).

Valorizar a variedade linguística padrão como correta é desconsiderar o dinamismo existente na linguagem vulgar, esquecendo que desde os meandros de nossas origens (latim vulgar), percebe-se que a evolução da mesma ocorreu por meio das classes menos favorecidas, fenômeno esse percebido ainda hoje.

De uma maneira geral, o ensino de língua portuguesa deve centrar-se em textos. Mas não em qualquer texto. É necessário verificar-lhe a completude estrutural e semântica (evitando-se a fragmentação textual desprovida de sentido), bem assim a adequação e a qualidade, tanto da forma quanto do conteúdo, de modo a majorar o aproveitamento dos estudantes, assim propõem os PCNs (1998:24) de língua portuguesa.

A comunicação escrita é o meio pelo qual o ser humano se relaciona com o meio em que vive e com o mundo, tanto na área de educação como em outros setores de atividade humana.

Nesse ínterim, escrever bem é uma necessidade para profissionais das mais diversas áreas. Não é necessário escolher palavras sofisticadas nem estrutura gramatical complexa para tal, mas é claro que a utilização correta das normas da língua portuguesa também é desejável para que o texto tenha maior aceitação pelo leitor. Contudo, isto não é suficiente para que a mensagem do texto seja transmitida de maneira clara e objetiva a ele.

A esse respeito verifica-se na fala de Vanessa Kist (2010, p.06), que:

A escrita é uma forma de comprovar o conhecimento, bem como o que falamos também fica registrado como o nosso saber. No ato de escrever é que tudo se torna mais complicado, pois não falamos da mesma forma como escrevemos, pois é preciso encontrar as palavras certas, uma forma mais culta,

boa argumentação e um vocabulário adequado para que os fatos não sejam distorcidos e mal compreendidos pelo leitor. O uso de um bom vocabulário é requisito para a elaboração de textos escritos, mas isso não significa impressionar o leitor com palavras difíceis, o importante é conhecer e utilizar as palavras necessárias para uma boa produção textual.

Diante disso, observa-se que é preciso que o aluno reflita na sua forma de escrever, para ver claramente a ordem dos pensamentos e formular deles uma sequência, uma cadeia, em que cada ponto represente uma ideia. A boa produção textual resulta, principalmente, de um fator com o qual quase nunca nos preocupamos na linguagem oral: a coesão textual. Para isso, é preciso usar corretamente os instrumentos da língua, a exemplo de artigos e pronomes que concordem com os nomes a que se referem, os tempos verbais de modo lógico etc. Nesta perspectiva, Evanildo Bechara (2010, p.08) argumenta:

Para bem entendermos e analisarmos as unidades gramaticais, é de maior importância levarmos em conta que elas, originalmente, pertencem a um determinado estrato ou camada gramatical, mas que, na organização do discurso, podem transitar de um estrato para outro, o que se reflete na sua função e classificação para a gramática.

Na língua portuguesa, os estratos gramaticais possíveis são, pela ordem ascendente: o elemento mínimo dotado de significação (morfema), a palavra gramatical, o grupo de palavras, a cláusula, a oração e o texto.

De acordo com tais princípios, a leitura e a escrita são imprescindíveis na vida daquele que busca conhecimento constantemente; só através delas é possível formar um pensamento crítico. A língua portuguesa reflete no nosso cotidiano, é por meio dela que se transmite conhecimento e interação com outras pessoas.

Segundo Marcuschi no livro *Conversas com linguística*. A língua é mais do que um conjunto de elementos sistemáticos para dizer o mundo. Ela não é um simples sistema de representação mental nem um sistema de comunicação apenas. A língua se manifesta como uma atividade social e histórica desenvolvida interativamente pelos indivíduos com alguma finalidade cognitiva, para dar a entender ou para construir algum sentido (...) A língua é uma atividade sociointerativa sempre voltada para alguma finalidade e secundariamente serve para transmitir informações e representar o mundo, pois são produtos ou frutos de um processo interativo em que a língua atua.

Vê-se, portanto, que a língua é um elemento essencial para a formação do indivíduo não só na contemporaneidade, mas também na formação histórica desse, pois é através dessa que acontece o entrelaçamento das relações e as interatividades entre as pessoas. Por essa razão é que o estudo do seu processo se faz relevante, pois essa prática proporciona a reflexão, o questionamento e a recriação do real.

Neste aspecto, Kiche (1995) declara que o estudo sobre o processo de formação de palavras desenvolve a reflexão e o espírito crítico. É fonte inesgotável de assunto para melhor compreender a si e ao mundo. Propicia o crescimento interior. Nos leva a viver as mais diferentes emoções, possibilitando a formação de parâmetros individuais para medir e codificar nosso próprio sentimento.

Vê-se, portanto, que esse estudo trata de um processo ativo, em que a interação texto-leitor constitui fator determinante para a efetiva compreensão da língua não como forma, mas principalmente como atividade, pois a língua é uma projeção da sociedade e exige a participação crítica do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do processo de formação de palavras ainda constitui um desafio para professores e pesquisadores no seio das escolas brasileiras. Nesse sentido, o trabalho inovador envolvendo a análise, em especial a formação de palavras, não tem sido realizado com frequência como se deveria nos centros acadêmicos e nas escolas do ensino básico, o que, por sua vez, acarreta a deficiência desse ensino.

Desta maneira, essa pesquisa teve como objetivo compreender o processo de formação de palavras na contribuição para a ampliação do léxico brasileiro. Por considerar a importância do estudo da formação de palavras no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, percebe-se a necessidade de reflexão a respeito da organização do ensino dos conteúdos escolares.

Partindo da problemática: Como se dá o processo de formação de novas palavras no português brasileiro com as terminações -ismo e quais funções esse sufixo exerce? Chegou-se ao resultado de que essas novas palavras tendem a desempenhar funções de outras já existentes na língua, pois essas conservam o radical da palavra da qual são derivadas e a elas somente acrescentam o sufixo -ismo.

Sendo assim, é percebido que o sufixo -ismo é utilizado com bastante frequência por pessoas que tornaram relevante o seu uso, pelo fato de que há uma situação de comunicação entre os falantes. Contudo, a importância de se trabalhar fenômenos linguísticos torna mais compreensiva a língua portuguesa, pois a mesma apresenta muitas particularidades.

A análise dos dados e informações mostrou que é através do processo de formação de palavras que novos vocábulos são inseridos no idioma, pois trabalha com o surgimento do novo. Vale ressaltar que o professor, enquanto profissional, precisa valorizar essa prática, fazendo dela uma forte aliada no processo de ensino da língua portuguesa.

Um dos principais resultados obtidos da pesquisa foi a constatação da necessidade de um trabalho inovador com a língua portuguesa em sala de aula. Por essa razão surge a ideia de se trabalhar com a formação de palavras a partir do sufixo -ismo.

Acredita-se que essa análise deve auxiliar nas dificuldades da língua, ajudando em seus mecanismos de funcionamento e de uso para que a linguagem não caia em desleixo. Cabe aos gramáticos buscar novas formas de compreensão; portanto, o estudo de neologismos é de muita importância, desde que seu ponto específico seja o de tornar mais claros esses tipos de abordagem de estudos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos; **Português Brasileiro? Um convite à pesquisa**. 3ª edição, novembro de 2000. Parábola editorial São Paulo Brasil

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: O Dicionário da Língua Portuguesa**. 7 ed. São Paulo: Editora Positivo, 2008.

HOUAISS, Antônio. **Melhoramentos. Dicionário Prático da Língua Portuguesa**. 8. ed. Moderna: São Paulo, 2005.

KIST, Vanessa: **Leitura e escrita**. Disponível em: www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensino_medio/LEITURA_E_ESCRITA.pdf.> Acesso em: 04/05/2018.

LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

PCN: **Parâmetros curriculares nacionais**. 2. Língua Portuguesa: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título. CDU: 371.214

RAJAGOPALA, Kanavilleil. **Por uma linguística crítica**. Parábola Editora São Paulo 2008.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

VIRGÍNIA, Rosa; **A História da Língua Portuguesa no Brasil**. São Paulo: Vozes 2000

XAVIER, Antônio Carlos; CORTEZ, Susana. **Conversas com lingüistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.